

Parque dos Maias Parto em Posto de Saúde

A equipe da Unidade de Saúde do Parque dos Maias/GHC teve um Natal antecipado neste ano. No dia 20, por volta das 8h da manhã, nasceu Damiela, uma nova porto-alegrense, filha de Priscila da Luz.

O parto teve de ser feito na unidade de saúde, após

ser diagnosticada dilatação completa da gestante, e foi realizado pela médica Marion A. dos Santos, enfermeira Raquel M. da Rosa, e auxiliares de enfermagem Tatiana Dias da Silva e Sandra Rodrigues Gomes.

Apesar dos elogios da mãe à equipe e de ter transcorrido tudo em ordem, os profissionais alertam que é importante que sejam buscados os hospitais para tais procedimentos, visto que as equipes estão melhor equipadas para casos de urgência (muito comuns em partos).



Da esquerda para a direita: Tatiana, Priscila (gestante), Marion e Raquel e o nenê Damiela

Atenção: JEB de Fevereiro sai com a edição de Março.
 Fechamento da edição: 25 de fevereiro.
 10 mil exemplares/5 mil de casa em casa!
 Fortaleça o jornal com compromisso com a região.
 Anúncios a partir de R\$ 40,00;

Economia Solidária

Nesta edição, trazemos duas experiências de Economia Solidária de duas Cooperativas situadas em nossa região, a UNIVENS, que atua no ramo de confecção e estamparia, e a COOMETAL, dos trabalhadores metalúrgicos de Porto Alegre, que atua no ramo da habitação



e está em fase final de criação de uma nova comunidade em nossa região, no bairro Rubem Berta.

Página 3.

Violências nas Escolas

Audiência Pública de 7 de dezembro reuniu mais de 200 pessoas em busca de soluções para as múltiplas violências que atingem nossas escolas. Relatório de Grupo de Trabalho, composto pelo JEB, trouxe



uma radiografia dos problemas na maior parte das escolas de nossa região. Verifique os detalhes na Folha da Educação – Especial. *Páginas 4 e 5.*

Comunidade em Destaque

A Vila Nova Gleba, do bairro Rubem Berta, uma das mais antigas de nossa região, antigamente denominada de Vila Célio, é a comunidade em destaque desta edição. *Confira. Pág. 8.*



Espaço Criança
 Centro de Educação Infantil

"Onde sua filha cresce brincando e aprendendo com saúde e alegria!"

OFERECIMOS

- berçário, maternal, pré-escola, coponias, música, informática e reforço escolar (7 e 14 anos);
- turno integral e meio turno.

MENTALIDADES ACESSÍVEIS

At. Norma Bernudes, 475 | M. Leopoldina | Fone: 3366.3053

Converta suas fitas VHS para DVD

(51) 3013.1540

RECARGA DE CARTUCHOS - Qualidade e menor preço! -

ESCOLA TÉCNICA MESQUITA
 TER PROFISSÃO E MAIS FUTURO

TÉC. ELETRÔNICA
 TÉC. MECÂNICA
 TÉC. INFORMÁTICA
 TÉC. AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL

Matriculas Abertas: **Tel. 3022-3383**
 Av. do Forte, 77
 www.mesquita.com.br

GRANTELL TELECOMUNICAÇÕES

IDENTIFICADORES DE CHAMADAS
 TELEFONES - CENTRAIS - CABOS
 ACESSÓRIOS - REDES - FERRAMENTAS

PREÇO ESPECIAL POR VENDIDA

Fones: (51) 33682010 - 84562010 | grantell@terra.com.br

METAFÍSICA SANTA AMETISTA

GRUPO DE ESTUDOS

SAINT GERMAIN, ATIVIDADE "EU SOU", PONTE PARA A LIBERDADE, GRANDE FRATERNIDADE BRANCA, REINO ANGÉLICO E ELEMENTAL

SERVIÇO CERIMONIAL: 2ª a 6ª 20h - Sábado 16h - Domingo 10h

CLASSES: 4ª feira 18:30h e Sábado 14h

LIVROS

Av. Irene Ruperti, 220 - Sta Fé ☎ 3365.1641 - santaametista@terra.com.br

Saiba mais, lendo artigo na pág. 2.

DISCURSOS DO "EU SOU"
 DO ENXIMO DAVID LUYD

Clínica O E A

Clínica geral
 Atendimento de Adultos e Crianças
 Atendimento de 2ª a 6ª
 Das 8:00 às 20:00 horas.

Agende sua consulta: 3366-2474

Av. Delmar Rocha Barbosa, 261 - Santa Fé

ODONTÓLOGOS
 FONOAUDIÓLOGA
 PSICÓLOGA
 NUTRIÇÃO
 FISIOTERAPIA

CRORS EPAD 1706

COLÉGIO LUTERANO SÃO PAULO
 CENASA CENTRO ASSISTENCIAL SARANDI

www.cenasasaopaulo.com.br
 secretariasapaulo@gmail.com
 R. Tarcila Moraes Dutra, 799
 Parque dos Maias ☎ 3367.4802

EDUCAÇÃO INFANTIL - ENSINO FUNDAMENTAL - ENSINO MÉDIO
 INGLÊS E ESPANHOL

LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM - GRUPO DE ESTUDOS ORIENTADOS

OFICINAS: DANÇA - CAPOEIRA - MÚSICA - TEATRO
 INFORMÁTICA - ESCOLAS ESPORTIVAS

ESTACIONAMENTO PRÓPRIO E SEGURANÇA 24 HORAS

COLÉGIO LUTERANO DA PAZ
 CENASA CENTRO ASSISTENCIAL SARANDI

www.luteranodapaz.com.br
 colegio@luteranodapaz.com.br
 R. Alcides São Severiano, 100
 Sarandi ☎ 3364.4908

EDUCAÇÃO INFANTIL - ENSINO FUNDAMENTAL - ENSINO MÉDIO
 INGLÊS E ESPANHOL

LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM - GRUPO DE ESTUDOS ORIENTADOS

OFICINAS: DANÇA - CAPOEIRA - MÚSICA - TEATRO - INFORMÁTICA - GINÁSTICA ARTÍSTICA - ESCOLAS ESPORTIVAS

CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - 2 SEMESTRES (NOITE) | EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (NOITE)

ESTACIONAMENTO PRÓPRIO E SEGURANÇA 24 HORAS

EXPEDIENTE



é uma publicação independente.

Coordenação: José Carlos Sturza de Moraes
Jornalista responsável: Mitta Conceição, Reg. 8203
Editoração: Miguel Thomassim
Colaborador voluntário: Lourenço Felin
Impressão: Folha de Londrina, Londrina/PR
Tiragem desta edição: 10 mil exemplares
Contato: 51.8138.5773 / 3368.4228
 Rua Hugo Nelson Magalhães, 285
 Residencial Colinas da Baltazar, Porto Alegre, RS
 E-mail: jornaleixodabaltazar@gmail.com

Divulgue atividades comunitárias, culturais, esportivas e religiosas no JEB. Envie sua opinião sobre os assuntos em pauta ou encaminhe sugestões e artigos até 2.400 caracteres, assim como fotos temáticas da região. Pode ser carta normal ou e-mail. Além do endereço e RG, coloque telefone de contato.

Agradecimento: Registramos nosso agradecimento à Imobiliária Planalto, na pessoa de André Dias, pelas fotos cedidas para publicação na página 4 da edição de dezembro.



FONES ÚTEIS

Segurança Pública

- BM – Parque dos Maiais: 3367.5443
- BM – Rubem Berta/Leopoldina: 3366.1577
- 22ª Delegacia de Polícia: 3340.3138
- 18ª Delegacia de Polícia: 3387.6683
- 14ª Delegacia de Polícia: 3340.2299
- Conselho Tutelar Microrregião 02: 3364.1977
- Conselho Tutelar Microrregião 03: 3338.3995
- Denúncia Anônima (SJS/RS): 181
- Disque-Denúncia sobre Abuso e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes: 100

Unidades de Saúde

- Batista Flores: 3387.6033
- Beco dos Coqueiros: 3340.2267
- Chácara da Fumaça: 3386.1166
- Costa e Silva: 3357.2469
- Jardim Itú: 3357.2473
- Jardim Leopoldina: 3357.2474
- Jenor Jarrós: 3366.3232
- Nova Gleba: 3367.2907
- Parque dos Maiais: 3357.2475
- Passo das Pedras I: 3348.8686
- Passo das Pedras II: 3347.7170
- Planalto: 3347.0877
- Rubem Berta: 3366.2811
- Santa Fé: 3368.3487
- Santa Rosa: 3367.1662
- São Cristóvão: 3366.3872
- CS Bom Jesus - Emergência 24h
- Clinica geral/pediatria: 3338.5388

Prefeitura

- CAR NORTE/Posto Avançado Eixo da Baltazar
- Baltazar de Oliveira Garcia, 2132 3344.4078
- CEVI/SME - Vila Ingá 3348.2079
- Centro Regional de Assistência Social:
- Eixo-Baltazar e Nordeste 3344.2364
- Assist. Social – Módulo Nordeste 3387.6209
- Assist. Social – Módulo Timbaúva 3366.6610
- Assist. Social – Módulo Santa Rosa 3367.6279



EDITORIAL

Vivendo na Solidariedade

Quando falamos de trabalho e emprego normalmente pensamos em dois tipos de relações trabalhistas, formal e informal ou público e privado. Mas a sociedade atual é bem mais dinâmica que essas duas construções. Existe, por exemplo, oportunidades de trabalho e renda em organizações de Economia Solidária, que são principalmente associações e cooperativas de trabalhadores.

No Brasil, segundo o Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), quase um milhão e meio de pessoas sobrevivem unicamente ou têm complemento importante de renda com o trabalho associado. Somado o círculo familiar, são cerca de 3 a 4% dos brasileiros a se beneficiar diretamente desse tipo de trabalho.

Setor da economia em plena expansão, dos quase 20 mil empreendimentos de Economia Solidária existentes no país, mais de 2 mil (quase 11%) estão localizados aqui no nosso estado, o maior percentual do país. De 2001 a 2007, 1.360 novos empreendimentos foram criados na região sul. Mais que toda a década dos anos noventa em que foram criados 1.309, e muito além dos apenas 279 criados entre os anos 50 e 90 do século passado.

Economia Solidária é um termo recente, da década de noventa, criado com o objetivo de reunir diversos movimentos e iniciativas, que possuem como valores comuns: a posse e/ou controle coletivo dos meios de produção, distribuição, comercialização e crédito; a gestão democrática, transparente e participativa dos empreendimentos, e a distribuição igualitária, segundo regras de cada organização, dos resultados econômicos.

Pertencer ao campo da Economia Solidária significa admitir a possibilidade, e vivenciar mesmo, outra forma de regulação das relações sociais através da ideia de uma economia centrada na cooperação, reconhecendo outra via de sustentabilidade dos indivíduos em sociedade, não-centrada nas esferas do Estado e do mercado.

Outra característica da Economia Solidária é a possibilidade de combinação, ao mesmo tempo, da venda de um produto ou prestação de um serviço (recurso mercantil); subsídios públicos ou filantrópicos oriundos do reconhecimento da natureza de utilidade social da organização (recurso não-mercantil); e trabalho voluntário (recurso não-monetário), como na experiência da UNIVENS.

O motor das atividades de Economia Solidária não é a lógica de rentabilidade do capital investido na ação, mas o desejo de atendimento das necessidades e demandas expressas pelos grupos locais. A ideia de Economia Solidária reflete assim a ação de grupos locais na tentativa de sua própria geração de riqueza ou resolução das suas problemáticas, desde o barateamento da construção de habitações (como a COOMETAL) até a criação dos próprios postos de trabalho.

Como vivemos num sistema econômico em que o desemprego é útil à competição, pois assegura baixos salários, acreditamos ser útil saber mais sobre Economia Solidária. Isso pode ajudar a que menos pessoas vivam 'da solidariedade', privada ou pública, pois já que o trabalho dignifica homens e mulheres, precisamos também lembrar que sua falta degrada os seres humanos.

*José Carlos Sturza de Moraes
 Coordenador do JEB*

O que é a "metafísica"?

A METAFÍSICA é uma ciência que está muito em moda, no mundo inteiro, nestes últimos tempos, porém não é uma ciência nova. A Metafísica é a mãe de todas as filosofias, religiões e ciências, sendo comum a todas elas porque se ocupa de três áreas básicas de estudos: DEUS, O SER, e a CIÊNCIA DO CONHECIMENTO. Sendo assim, existe desde que o ser humano pensa.

Esta denominação foi criada por Andrônico de Rhodas no século I d.C. para catalogar sob este título, certos livros de Aristóteles que tratavam sobre a Ética, a Beleza e demais temas intangíveis.

METAFÍSICA quer dizer "O QUE VAIA LÉM DO FÍSICO"; é o que buscam atualmente aqueles que estudam a ARTE DE SER FELIZ, compreender a si mesmos e saber sobre as leis que regem a vida, para não continuar sendo vítimas das circunstâncias.

A METAFÍSICA sempre tem sido estudada em todas as faculdades, seminários e escolas religiosas como filosofia. Porém durante a primeira metade do século XX, o doutor anglo-americano EMMET FOX deu a conhecer esta ciência de forma popular, colocando-a em termos simples e tornando-a acessível a todas as pessoas como "A PRÁTICA DA PRESENÇA DE DEUS"; e possibilitando a todo aquele que a estude, libertar-se de seus problemas.

A METAFÍSICA não apóia nem respalda nenhuma prática mediúnic, adivinhatória, extra-sensorial nem que eleve o para-normal nem a personalidade de homem algum. Baseia sua instrução na realização do ser humano consciente de sim mesmo e de seus atos; sabendo que sua mente é um poder que pode ser utilizado para orientar a vida construtivamente; ensina os aspectos e virtudes de Deus, vivendo de acordo com as quais podemos erradicar a má vontade, a ignorância, o ódio, a depressão, a enfermidade, a luta e o rancor de nossas vidas.

A METAFÍSICA não se opõe a nenhuma religião. Ama e respeita o Cristianismo como religião materna de quase todos os povos do hemisfério ocidental. Quando a Metafísica é atacada ou condenada, sempre responde PERDOANDO, porque põe em prática os ensinamentos do Mestre Jesus.

A METAFÍSICA é uma ciência que está em seus livros, e não tem gurú, diretor, sede ou autoridade externa em nenhum indivíduo. Tampouco faz prosaísmo nem movimentos que chamem a atenção das pessoas. Os que desejam saber sobre este ensinamento podem ler os livros dos Mestres da Grande Fraternidade Branca nos quais se baseia esta instrução.

Na sede do Grupo Santa Ametista se ministra palestras gratuitas com ênfase na Atividade e Ensinamentos dos Mestres Ascensionados. Todo aquele que deseje mais informações poderá dirigir-se sem compromisso a nossa sede ou acessar nosso Web Site www.santaametista.com.br ou entrar em contato conosco na Av. Irene Ruperti, 220, Parque Santa Fé, diariamente das 08h às 19h, ou ainda pelo fone: 3365.1641.

*João Carlos Lucas
 Coordenador do Grupo Santa Ametista*

VERÃO 2008

Piscinas públicas

As piscinas comunitárias do CEVI, Vila Ingá, e do CECOVE, Vila Elizabeth, estão abertas a comunidade desde a década de 70. Atualmente administradas pela Secretaria Municipal de Esportes (SME), com o apoio do DMLU, DEP e DMAE, esses espaços chegam a receber entre 400 e 600 banhistas nos dias mais quentes.

De acordo com Júlio Tosi, professor responsável pelo CEVI, as pessoas se re-

vezam entre as piscinas, que têm sua capacidade controlada, e banhos de sol. Antes de freqüentar a piscina, é preciso assistir a uma oficina de saúde, que consiste numa palestra com cerca de 20 minutos, onde são tratados assuntos como micoses, fungos, e regras de uso desses espaços públicos (como a proibição de lanchar nos locais). A partir de janeiro, serão oferecidas aulas de natação e hidroginástica. A parte da ma-

nã é reservada para agendamento de entidades, que levam seus grupos. As piscinas ficam abertas de terças a domingos, das 9h ao 12h e das 14h às 19h. Nas segundas-feiras é realizada a limpeza e aspiração. A temporada encerra em março.

Contatos para mais informações: CEVI: Rua Desidério Severino, 227 - fone 3348-2079, e CECOVE: Rua Paulo Gomes de Oliveira, 200 - fone 3364-2113.



EXPERIÊNCIA I

COOMETAL

Arquivo COOMETAL



Sonho realizado, o loteamento existe

Com o cooperativismo é possível materializar o sonho de construir a casa própria com qualidade e custo reduzido. É o que provaram os metalúrgicos, através da COOMETAL.

Após um estudo feito pelo Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Porto Alegre, no início dos anos 90, constatou-se que boa parte da categoria sofria com a falta de moradia própria, morando de aluguel, em sub-habitações, de favor em casa de amigos e/ou parentes. A partir de então, iniciaram-se debates para criar alternativas para diminuir o déficit habitacional e diante disto, em 5 de março de 1993, foi fundada a Cooperativa Habitacional dos Metalúrgicos de Porto Alegre – COOMETAL.

Inicialmente, conta João Miguel, atual coordenador da entidade, “éramos um grupo de 21 metalúrgicos, apoiados pela direção do Sindicato, e fomos bater de porta em porta nas fábricas da Grande Porto Alegre para divulgar este instrumento que viabiliza a moradia a um custo real e acessível que são as Cooperativas Habitacionais”. Com persistência, foram-se vencendo entraves e todo processo ocorreu no interior da sede do sindicato, que colocou sua infra-estrutura a disposição dos sócios para que pudessem se organizar.

“Em 1996, a cooperativa instalou a sua sede na área de 122.337m² adquirida, com muita luta, pelos associados. Após a compra e quitação da

área, iniciou-se o processo de busca de um projeto que viesse ao encontro das necessidades básicas e dignas de moradia. Nesta ocasião, a cooperativa comprou um projeto de apartamentos que, com o passar dos anos, por motivos vários, principalmente o alto índice de desemprego, e dificuldades financeiras dos associados, tornou-se inviável.

Mesmo assim a cooperativa seguiu em frente e após algumas Assembleias com intensos debates, foi aprovado projeto de loteamento por unanimidade pelos associados no mês de outubro de 2000. A partir daí, a direção traçou metas e objetivos. Elaborou um planejamento econômico visando uma melhor organização do projeto. Hoje, somos uma Cooperativa Habitacional formada por 193 associados. Nosso tão sonhado loteamento está concretizado, com 201 lotes de vários tamanhos entre 200m² e 512,93m² com toda a infra-estrutura pronta. E já estão residindo no local cerca de 40 famílias”, conclui orgulhoso João Miguel para quem o sucesso deve-se a participação dos associados.

Para o coordenador “cooperar é o ato de reunião das pessoas que acreditam num objetivo e se empenham para concretizá-lo. E foi este ato que superou as dificuldades, os descêditos, as pequenas desavenças e a falta de uma política habitacional voltada para as Cooperativas. Observar a história da COOMETAL é ter clara a capacidade dos seus associados de mudar e transformar.”

Quem quiser saber mais da experiência, pode conhecer o loteamento e a sede da COOMETAL, situada na Estrada Antônio Severino, 670, casa 840, no bairro Rubem Berta, fone 3366.4773.



Assembléia de associados

Mundo do Trabalho

Associativismo é alternativa para milhões

O trabalho associado, não visando lucro, é alternativa crescente para milhões de brasileiros (ver editorial).

Em nossa região, existem algumas experiências desse tipo de trabalho, destacando nesta edição duas cooperativas antigas e sólidas, a COOMETAL e a UNIVENS.

EXPERIÊNCIA II

UNIVENS

Loureço Felin

UNIVENS provavelmente seja a cooperativa mais conhecida de Porto Alegre no mundo inteiro, pois em três edições do Fórum Social Mundial e duas do Fórum Mundial de Educação foi ela que confeccionou boa parte dos acessórios de tecido para os eventos. Mas não é a marca do sucesso que mais acompanha o grupo. É a marca do trabalho e da persistência, como nos deixou claro Nelsa Nespolo, integrante dessa experiência coletiva desde seu início em 1996, quando algumas dezenas de mulheres moradoras da Vila Nossa Senhora Aparecida e arredores, resolveram pôr seus destinos nas próprias mãos.

Nem todas tinham equipamentos, que no início eram utilizados por cada uma em sua casa. “Então fizemos projetos para entidades que apoiem esse tipo de iniciativa e conseguimos máquinas e ajuda para criarmos um fundo de giro para a compra de matéria-prima. Buscamos também nos capacitar profissionalmente e naquela época a SMIC foi importante parceira. Fizemos cursos e ampliamos nossa atuação também para os alimentos, em especial para a multi-



Sede da Univens

isso, segundo a dirigente, “tem uma marca profunda na cooperativa, pois é a economia de vários anos, ocasionada muito por estarmos na Incubadora Popular da prefeitura, somada com uma complementação do Fundo de Mini-projetos e da Avesol. Foram R\$ 38.500,00 para o terreno. Já na construção conquistamos o projeto arquitetônico, elétrico, etc, através de doação de um engenheiro. Da Espanha, através da ACSUR, veio o financiamento para a construção, e isso vem de fato ao encontro de tudo o que acreditamos: não há fronteiras para a solidariedade...”

E por falar em solidariedade, a UNIVENS participa da chamada Cadeia Produtiva do Algodão a partir da Agência de desenvolvimento da CUT. Essa iniciativa de trabalho associado e em rede visou tirar da extrema exploração pequenos agricultores que quase nada ganhavam pelo seu trabalho. Fruto dessa iniciativa, a cooperativa pode oferecer um produto 100% cooperativado, “cultivado por pequenos agricultores ou assentados do MST, que passa por cooperativas de massa falida e fazemos aqui a ponta ou em outros empreendimentos da Economia Solidária. Essa cadeia se chama JUSTA TRAMA. Com algodão orgânico, produto ecológico e cooperativado, ganhamos o mundo conseguindo agregar valor e oferecer um produto diferenciado que defende a natureza, a vida... Dessa cadeia produtiva participam hoje 761 trabalhadores desde o Ceará, com o plantio do algodão, São Paulo com a fiação e tecelagem, Santa Catarina com as roupas mais artesanais, o nosso Estado com roupas em maior escala e Rondônia, com as sementes da Amazônia, que fazem os detalhes das peças”, finaliza Nelsa.

Contatos com a UNIVENS junto a sua sede, na Rua Afonso Paulo Feijó, 501, bairro Sarandi, fone 3028-2381.



Sócia-fundadora, Isaurina A. da Silva na UNIVENS

Nos primeiros anos, a cooperativa aconteceu no Salão da Capela Católica N. Sra. Aparecida, reformada em parceria com a Fundação IOCHPE. “No salão estendíamos duas ou mais pranchas de compensado e cortávamos o tecido, e cada uma levava sua quantidade para costurar em casa, e trazia de volta para embalsarmos. Não tínhamos trabalho permanente e o telefone usado sempre era de uma das sócias. Nem todas permaneceram e até nos constituirmos em um grupo mais afinado levou tempo. Em 1998, no Orçamento Participativo, na temática do Desenvolvimento Econômico, conquistamos a Incubadora Popular, um novo serviço público municipal, para a qual nos mudamos em 1999. A incubadora para nós transformou-se num porto seguro, onde poderíamos ficar até 4 anos”.

Em 2003 a entidade conquistou sede própria e

Grupo de Trabalho Violências nas Escolas Uma pesquisa a favor da Educação

Conforme informações do Ministério da Educação, no RS, em 2000, quase 40 mil crianças e adolescentes da faixa dos 7 aos 14 anos estavam oficialmente fora da escola, ou 2,71% da população total nessa faixa de idade residente no Estado.

Esses dados, precários para avaliarmos a situação real da educação, medem mais matrícula do que a permanência na escola. Sabemos que muitos dos 'fora da escola' evadem por motivos que vão do ingresso precoce/irregular no trabalho a absorção pelo tráfico de drogas, redes de exploração sexual, etc. Assim como outros também saem da escola por questões do próprio sistema educacional (do qual a escola é a instituição mais visível), ainda despreparado para oportunizar um espaço lúdico, atrativo e estimulante.

A par desse contexto e estimulados pelas discussões havidas no Seminário de Estudos "Ações protetivas frente a um cotidiano de violências", promovido pelo Jornal Eixo da Baltazar e Instituto Humanidades, em julho de 2007, constituiu-se em agosto um grupo de trabalho (GT), composto por

profissionais da área da educação, assistência social, saúde e comunicação social, para tratar das violências nas escolas. E para propor e apoiar a realização da Audiência Pública com a Ouvidoria do Ministério Público/RS, visando soluções para os problemas enfrentados pelas escolas.

Conforme os integrantes do GT, espera-se que o relatório auxilie na conquista de melhorias nas escolas, e reforce a idéia de participação nos fóruns existentes nas regiões, em especial nas Redes Integradas de Proteção a Crianças e Adolescentes. Assim como estimule ações concretas e continuadas por parte de educadores, pais e lideranças populares que não só a reação nos momentos de crise, a queixa ou o conformismo.

A partir dos questionamentos: 'Quais as formas de violências?', 'Como está equipada a escola para lidar com a violência?', 'O que essas violências causam na minha escola?', 'O que se faz para lidar com elas?' e 'O que se poderia fazer?', o GT organizou um questionário para pesquisar o que havia de comum e de particular em cada esco-

la dos níveis fundamental e médio.

Mapeou-se nas regiões Norte, Nordeste e Eixo-Baltazar, a existência de 47 escolas, que foram convidadas a participar da pesquisa. Dessas, 29 aderiram, representando 61,7% do total. No conjunto, as participantes da pesquisa atendem uma população de 23.797 estudantes. Desse contingente, 10.371 (43,6%) são atendidos em 15 escolas estaduais, 9.954 (41,8%) em 9 escolas municipais e 3.472 (14,6%) em 5 escolas privadas.

Escolas que participaram da pesquisa: Adventista Sarandi, Instituto São Francisco, Luterano da Paz, Luterano São Paulo e São Francisco/Santa Fé (privadas); América, Araújo Porto Alegre, Aurora Peixoto de Azevedo, Bento Gonçalves, Cristóvão Colombo, David Canabarro, Ferreira de Abreu, Itamarati, Luiza Teixeira Lauffer, Major Miguel José Pereira, Padre Léo, Poncho Verde, Rodolfo Ahrons, Santa Rosa e Vinte de setembro (estaduais); Chico Mendes, Décio Martins Costa, Grande Oriente, Jean Piaget, João Antonio Satta, João Belchior M. Goulart, Pepita de Leão, Timbaúva e Wenceslau Fontoura (municipais).

PESQUISA VIOLÊNCIAS NAS ESCOLAS - 2007 (SÍNTESE JEB)

Como está equipada a escola para lidar com a violência?

Situação por rede de ensino, consideradas apenas as respostas válidas:

SETORES E INFRA-ESTRUTURA (SITUAÇÃO)

	Estadual	Municipal	Privada
Acesso à Internet	40% discado 26,7% não possuem 26,7% banda larga	77,8% banda larga 11% discado	100% banda larga
Página na Internet	87% não possuem 7% atualizadas 7% desatualizadas	67% atualizadas 22% possuem 11% desatualizadas	100% atualizadas
E-mail	53% possuem 40% não possuem	100% possuem	100% possuem
Laboratório de informática	67% não possuem 13% em condições 13% precários	89% em condições	100% em condições
Laboratório de ciências	53% precários 27% não possuem 13% em condições	56% em condições 22% precários 11% não possuem	100% em condições
Biblioteca	60% em condições 26,7% precárias	100% em condições	100% em condições
Cozinha	60% em condições 26,7% precárias	100% em condições	100% em condições
Refeitório	53% em condições 27% precários 13% não possuem	89% em condições	80% em condições 20% não possuem
Ginásio de esportes	100% não possuem	89% não possuem 11% possuem	80% não possuem 20% possuem
Pátio parcialmente coberto	60% não possuem 20% em condições 20% precários	67% em condições 22% precários 11% não possuem	100% em condições

	Estadual	Municipal	Privada
Pracinha	53% precárias 33% em condições 13% não possuem	56% em condições 22% precárias 22% possuem	100% em condições
Situação geral dos prédios	47% Satisfatórias 33% Ruins 13% Boas 7% Péssimas	56% Boas 33% Satisfatórias	80% Boas 20% Satisfatórias

RECURSOS HUMANOS (DEMANDAS/NECESSIDADES)

	Estadual	Municipal	Privada
Auxiliar Serv. Gerais	Demanda em 3 esc.	0	0
Bibliotecário	Não existe em 6 esc.	0	0
Guarda/Vigilante...	Não existe em 8 esc.	Demanda em 1 esc.	0
Merendeiro	Demanda em 1 esc.	Demanda em 1 esc.	0
Monitor	Não existe em 4 esc., demanda em outras 4	Demanda em 4 esc.	0
Orientador Educacional	Não existe em 3 esc., demanda em outras 2	Demanda em 1 esc.	0
Professor substituto	Nenhuma esc. possui	Não existe em 2 esc.	0
Professor titular	Demanda em 7 esc.	0	0
Secretário	1 esc. não possui, demanda em outras 2	0	0
Supervisor Escolar	3 esc. não possuem, demanda em outras 3	0	0

(* Faltam percentuais decorrentes de respostas não válidas. Dados quantificados a partir do total de escolas privadas (5), municipais (9) e estaduais (15). Outros itens da pesquisa (Máquina de fotocópia, Sala de atendimento individual a alunos e pais, Sala multiuso (artes, etc.), Salão de Eventos/Teatro, Fax, Fone e 'Outro. Qual?') não foram relacionados nesta síntese por espaço.



(Outras informações da pesquisa) A VIOLÊNCIA ATINGE MAIS OS ESTUDANTES

Tabela 13 - Comparativo da incidência de assaltos entre alunos, pais/responsáveis e professores:

REDE	ALUNOS	PAIS/RESPONS.	PROFº.	TOTAL
Estadual	98*	22*	6	126
Municipal	11	18	-	29
Privada	14	5	1	20
Total	123	45	7	175

(*) Considerando apenas os dados numéricos. É necessário se destacar que a Escola Est. Poncho Verde informou frequência diária em assaltos a alunos e pais/responsáveis.

ESCOLAS PÚBLICAS TÊM MAIOR INCIDÊNCIA DE VIOLÊNCIAS

Tabela 14 - Escolas que apresentam uma maior concentração de Violências relacionadas, por rede ensino:

REDE	ESCOLA	REGIÃO	BAIRRO
Estadual	Crist. Colombo	Norte	Sarandi
	Poncho Verde	Eixo-Baltazar	Rubem Berta
	Santa Rosa	Norte	Rubem Berta
Municipal	Grande Oriente	Eixo-Baltazar	Rubem Berta
	Chico Mendes	Nordeste	Mário Quintana
	Timbaúva	Nordeste	Mário Quintana

(*) Consideradas as violências que ocorrem dentro e no entorno das escolas.

Violências nas imediações causaram em 2007

"Muitos homicídios nas imediações da escola, tiroteios da comunidade com a polícia; mortes de vizinhos ou familiares de alunos", [cerca de 25 mortes no ano] e "Muitas faltas". (Escola Chico Mendes)

"Várias vezes, alunos e familiares tiveram de abandonar suas casas devido a ação dos bandidos e aos tiroteios, ocasionando faltas a escola". (Escola Luiza Lauffer)

"Uma situação que ocorre é nossos alunos serem assaltados enquanto estão vindo ou retornando da escola. Outra são pais terem seus carros roubados. Conseguimos inibir os furtos de carro e assaltos próximos à escola contratando uma empresa de segurança privada. Na realidade, o poder público que deveria inibir estas situações". (Escola Adventista Sarandi)

"Tiroteio na Praça e ruas próximas". (Escola Santa Rosa)

"50 assaltos a estudantes nas imediações da escola". (Escola Cristóvão Colombo)

AUDIÊNCIA PÚBLICA DA OUVIDORIA DO MINISTÉRIO PÚBLICO

Violências e falta de infra-estrutura em pauta

Na tarde do dia 7 de dezembro, cerca de 200 pessoas compareceram a Audiência Pública, organizada pela Ouvidoria do Ministério Público Estadual, em parceria com a Secretaria de Segurança Pública do Estado.

Agendada a pedido do Grupo de Trabalho Violências nas Escolas, com o objetivo de discutir exclusivamente a violência nas escolas das regiões, a audiência pública contou com a participação de diretoras de escolas, lideranças populares, especialmente ligadas à área da Segurança Pública e Direitos Humanos, autoridades estaduais, como o procurador-geral de Justiça Mauro Renner, o secretário de Segurança Pública José Francisco Mallmann e a ouvidora do Ministério Público, Maria Regina Fay de Azambuja, alguns pais e estudantes.

Após exibição de vídeo institucional



Jaqueline Danelon, diretora da Escola São Francisco/Santa Fé

do Ministério Público, utilizado para contar a história e atribuições do órgão, e fala introdutória das autoridades os integrantes do Grupo de Trabalho Violências nas Escolas (Regiões Norte, Nordeste e Eixo-Baltazar) apresentaram o "Relatório da Pesquisa: Violências nas Escolas", sistematizado acadêmico de Ciências Sociais e coordenador do JEB, José Carlos Sturza de Moraes, pelo assistente social Lourenço Felin e pelas professoras Elza Freitas e Telma Rodrigues.

Os integrantes do GT enfatizaram que "as escolas estaduais estão com maior carência de servidores e infra-estrutura em geral, sendo alguns desses fundamentais para o processo de ensino aprendizagem, como Orientador Educacional, Supervisor Escolar e Laboratórios de Informática e Ciências, etc. Porém, perversamente, ainda alardeia-se a idéia de que o problema é o aluno, sua família, sua comunidade. Ou, quando muito, de que 'o problema é do sistema', não identificando responsabilidades e/ou propondo mecanismos de superação das dificuldades estruturais existentes".

Na seqüência, várias pessoas utilizaram da palavra para expor a realidade das escolas e da segurança pública na região, especialmente diretoras e coordenadores de Fóruns Regionais de Segurança Pública.

Jaqueline Danelon, diretora da Escola São Francisco/Santa Fé fez contundente apelo aos responsáveis pela segurança pública para aumentarem a segurança no Parque Santa Fé, especialmente à tarde, quando têm ocorrido muitos assaltos e inclusive roubos de carros, traumatizando pais e alunos. Referiu, inclusive que a situação está mais grave do que quando foi preenchida a pesquisa. A diretora da Escola Estadual América, Rosângela Diel, ressaltou a urgente necessidade de o Estado prover o quadro completo de servidores para as escolas, com destaque a falta de Orientadores Educacionais, e reclamou medidas para a travessia de alunos na Av. Baltazar, "expostos a uma situação de guerra urbana, pelas obras e falta de sinalização e passagem segura".

O Procurador-Geral disse que, atualmente, o Estado "só atua depois que o



Rosângela Diel, diretora da Escola Estadual América

Fotos: Lourenço Felin



José Valdir, coordenador do Fórum de Segurança/Região Norte

fato é consumado", referindo-se à prática de algum ato criminoso. "Precisamos agir com medidas preventivas e de inteligência", pregou.

Apesar de ter saído antes da manifestação dos participantes, o secretário de Segurança Pública, ouviu o relato da pesquisa e a recebeu em mãos, e antecipou que o Estado irá promover uma reestruturação na Brigada Militar que terá resultados a partir de março. De acordo com ele, aproximadamente 1.400 policiais militares serão deslocados de funções burocráticas para o trabalho ostensivo. Além disso, 130 viaturas que estavam em trabalhos administrativos passarão para a atividade operacional.

Conforme a Ouvidora Maria Regina Azambuja o Ministério Público responderá a todas as questões apresentadas, encaminhando as reivindicações para as autoridades competentes. Algumas demandas apresentadas podem gerar a abertura de inquéritos civis por parte do Ministério Público.

GERAL

Vila Planalto Comunidade reivindica creche comunitária



Mitta Conceição

Unidos na associação - João Gonçalves, Jane Gonçalves, Dola, José Conceição, Manuel Salvador e Adão Marques

Situada no bairro Jardim Itú/Sabará, a partir do Beco Adolfo Silva e em torno da rua Carlos Salzano Vieira da Cunha, a Vila Planalto é uma comunidade com múltiplas carências que luta por melhores condições de vida.

Com associação fundada em 1982, a Associação Comunitária da Vila Planalto (ACOVIP), a comunidade tem hoje como prioridade a construção de uma creche comunitária. Isto porque a creche mais próxima, Casa da Criança São Vicente de Paula, exclui as crianças pobres da vila e matricula as crianças de famílias mais abastadas, segundo denuncia a presidente da entidade, Noraci Oliveira da Silva (Dola).

A esse respeito, a moradora Lena Maria Figueiredo, mãe de Ruan Marques Figueiredo, 12 anos, com Síndrome de Down, recorda que foi matricular o Ruan na creche São Vicente de Paula quando ele tinha entre quatro a cinco anos de idade, e a creche disse que não havia vaga. "Foi aí que senti o preconceito, e hoje o Ruan estuda no Colégio Cristo Redentor", diz Lena.

A presidente comenta que a diretoria da creche diz ser uma instituição particular, mas é conveniada da SMED e receberia R\$ 9 mil por mês, no entanto prioriza as crianças dos blocos da Ary Tarragô, que não precisariam tanto quanto os moradores da Vila Planalto. "Então para nós é imprescindível uma creche comunitária para a nossa Vila", sustenta. A ACOVIP cederia o prédio da associação, desde que pudessem construir um segundo piso para ter creche e associação ao mesmo tempo, e nos finais de semana, os eventos da comunidade.

Um dos mais antigos moradores, Adão Paulinho Marques, 82 anos, mora desde 1954 na Rua Carlos Salzano Vieira da Cunha e lembra que a região era chamada de Beco dos Butiás. "As terras pertenciam ao Juiz Júlio André,

que me nomeou encarregado da Igreja Cristo Operário e também o primeiro presidente da Vila. Era eu quem organizava os lotes para as famílias morarem".

Segundo Dola, em vista do que era antes, a Vila hoje é um local muito bom para se morar. "Ainda existem coisas para ajustar. No nosso Posto de Saúde, que fica no prédio da associação, batalhamos e conseguimos um médico excelente, Dr. Gustavo, mas o grande problema é a falta de medicação, pois o que tem é muito pouco para atender os moradores". Diz ainda que falta terminar o asfalto em muitas ruas, como a Lygia Tatch Rothmann: "Já ganhamos no Orçamento Participativo a demanda de conclusão dos 80 metros de asfalto que faltam da rua, mas a prefeitura não assessora e não conseguimos terminar".

Os moradores, Manuel Salvador e Auro Gonçalves Pureza, reclamam do esgoto que corre a céu aberto, pedindo providências para a prefeitura arrumar os canos na Rua Carlos Salzano Vieira da Cunha. "O DEP e o DMAE não tomam providências. O que chama a atenção é que a Secretaria da Saúde e a prefeitura fazem um trabalho grande de prevenção a dengue, não querem um vasinho com água parada, sendo que os moradores vivem numa calamidade pública, porque já nem é só água parada, mas fezes que correm a céu aberto e as pessoas têm que conviver com o mau cheiro, com os mosquitos, com tudo que é de ruim e eles (as autoridades) se preocupam com a saúde num sentido e deixam o outro lado, que é o esgoto", critica Dola.

Contatos com a ACOVIP, cuja diretoria é composta por Dola, Ênio de Oliveira, Osmar Barbosa, Rosane Bobson e Valdemir Roberto, podem ser feitos junto a sua sede, localizada na Rua "C", nº 56, fone 9754.1010.

OSICOM

Crianças com um Feliz Natal

O Natal das crianças atendidas pela Obra Social Imaculado Coração de Maria - OSICOM - foi duplamente especial. Além do atendimento qualificado e carinhoso, receberam do 'Papai Noel' a doação de centenas de pre-



OSICOM
GERANDO VIDA
OBRA SOCIAL IMACULADO
CORACAO DE MARIA

sas para ele, dessem presentes que seriam repassados para crianças da região.

Ao iniciarmos mais um ano queremos estender nosso agradecimento a outros parceiros e amigos, tão importantes quanto a NORTRAN, especialmente às equipes da FASC, SMED, KNH, Avipal/Elegê, Clínica WP, Irmãos Maristas e Jesuítas (ASAV/Colégio Anchieta), arquiteto Benomi Silbfarb, e todos aqueles que trilham o caminho da solidariedade.



MICHAEL PAZ FRANTZESKI

Irmã Zélia e Claudio Porto, da NORTRAM, com as crianças

CONTATOS: 3344.5159 - OSICOM@OSICOM.ORG.BR

Ação Rua - CPM Tia Gessi Educadores nas ruas contra a esmola e AIDS

A equipe do projeto Ação Rua, uma parceira entre a prefeitura e o CPM Tia Gessi, protagonizou uma bonita ação no dia 30 de novembro, distribuindo seu informativo e preservativos,

pedindo a motoristas que não dêem esmola a crianças e adolescentes nas sinalizadas. Tendo em vista o Dia Internacional de Combate à AIDS, foram 800 preservativos distribuídos e muitas conversas rápidas chamando a atenção da população para ações em responsabilidade social, informou a coordenadora Jaqueline Volino.

Lembramos que contatos com a equipe de abordagem a crianças e adolescentes podem ser feitas de segunda a sexta-feira, das 7h às 24h, através do fone 3221.2024. Finais de semana, feriados e madrugada, o contato é com o Plantão dos Conselhos Tutelares, fone 3226.5788.



Vila Ingá Posto Rally – 25 anos



Uma das empresas pioneiras na zona norte, o Posto Rally, localizado na Av. Baltazar, junto a Vila Ingá, foi fundado há cerca de meio século em meio a uma estrada de areão e faz 25 anos que “impulsiona o crescimento do Eixo-Baltazar”, sob a administração de Gilberto Cardona.

Para Cardona, o posto que pertence à Rede Rio Sul, hoje com sete unidades, está sendo prejudicado pelas obras na Avenida Baltazar que obstruem o acesso ao estabelecimento, dificultando a entrada dos veículos, fazendo com que a empresa perca 40% do movimento. “A modernidade de concreto, onde estão sendo construídas novas pistas na avenida, exclusiva para coletivos, alargamento, troca de redes, tudo isso num passo moroso como é nos forçou a buscar novas instalações. Então, fizemos toda uma avaliação da realidade, visto que a gente vinha perdendo clientela, pois muita gente está evitando passar na avenida em obras”, coloca.

Durante muito tempo o posto funcionou com bandeira da Schell, mas a multinacional não quis investir nas melhorias necessárias e, há quatro meses, o administrador rompeu o contrato e o posto passou a ser bandeira branca, livre. Visitado por outras companhias, optou recentemente por fechar contrato com a BR Petrobrás.

No novo projeto, com layout reformulado e alterado de acordo com os padrões atuais, será feita uma reforma da cobertura ao piso e de todos os equipamentos; tudo que tem de mais moderno será colocado no Posto Rally, promete o proprietário. “Estamos num momento de transição e só esperamos a emissão de um TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) da prefeitura, que nos permita adequação a nova legislação para fazer as mudanças o mais rápido possível”, informa.

“A obra na Av. Baltazar, hoje, do jeito que estão executando é extremamente agressiva, muito prejudicial ao comércio que está instalado às margens da avenida. O que está acontecendo é que a avenida matou o movimento das empresas e elas estão quebrando. Por isso, eu costumo dizer, que quem sobreviver aos ‘buracos da Baltazar’, deverá passar a conviver num ambiente muito melhor, mais moderno e com acesso mais fácil. Mas é só aos que sobreviverem. E, o Posto Rally vai ser tão moderno quanto a via. A situação que se apresentou nos fez pensar mais no futuro e nos clientes. E a equipe hoje do BR Petrobrás Rally continua com muita garra, com muita vontade de servir a comunidade, e nós ainda vamos dar muita satisfação a comunidade, em ter o atendimento especial que sempre oferecemos”, conclui Cardona.

Parque Santa Fé D’Siria – Beleza e Saúde

Saúde e beleza nem sempre são sinônimos, mas muitas pessoas investem na beleza exatamente como forma de melhor expressão de sua saúde física e mental (de auto-estima) e essas têm um lugar em nossa região: o Centro de Beleza D’Siria.



o lema “profissionalismo e qualidade”.

Com o serviço de Podologia (cuidado terapêutico dos pés) para tratar das enfermidades que atingem essa parte do corpo, como calos, unhas encravadas, etc., o D’Siria oferece atendimento especializado e muito bem conceituado na região. No local também é possível encontrar serviço de maquiagem, manicure, pedicure e depilação, em salas próprias para atendimento personalizado.

Tendo em mente a priorização da saúde do corpo, através da estética, do cuidado com pés e mãos, o Centro de Beleza D’Siria, desde junho de 2006, abre suas portas à comunidade. A proprietária, Siria Regina Junqueira da Silva presta serviços na área de beleza, com ênfase em cuidados e embelezamento de cabelos, há mais de 14 anos, com

O D’Siria fica na Rua Delmar Rocha Barbosa, 33 – Loja 8, quase esquina com a Av. Baltazar de Oliveira Garcia, fone 3366.4509.

Parque Santa Fé Pizzaria com música ao vivo

Inovando e qualificando ainda mais seu atendimento, a Pizzaria Santa Maria oferece à comunidade a oportunidade de jantares com música ao vivo, nas quartas e quintas-feiras, a partir das 20h30min.

No estabelecimento você encontra mais de 50 opções de sabores de pizzas, e um rodízio com acompanhamento de lasanhas, panquecas e saladas, e tudo por um preço bastante em conta. Além disso, lá também encontramos as deliciosas bordas recheadas (catupiry, provolone, mussarela ou doce de leite).

O proprietário, Júlio Cesar, destaca o preparo ‘ao vivo’ pelos pizzaiolos e o ‘forno à

lenha’, único no bairro. Com dois amplos ambientes, um dos quais há um salão de festas para 100 pessoas, a pizzaria é ideal para confraternizações, happy hours e aniversários. A tele-entrega cobre praticamente toda a região.

Com localização privilegiada e de fácil acesso, no coração da Av. Baltazar, a pizzaria Santa Maria, há sete anos é uma referência de qualidade e bom atendimento, sendo uma das poucas boas opções de espaço agradável para um programa em família ou entre amigos. Vale à pena conferir: Av. Baltazar de Oliveira Garcia, 3480, Parque Santa Fé (em frente ao Jardim Leopoldina).



GERAL

Barão do Cahy/Passo da Mangueira Movimento vê melhoria na segurança

O movimento Contra a Violência dos Bairros Barão do Cahy e Passo da Mangueira e a Escola Estadual Itamarati, reuniram os Patrulheiros Comunitários da 1ª Companhia do 20º Batalhão da Brigada Militar e a Guarda Municipal para uma confraternização, no dia 12 de dezembro na escola. Mariza Waschburger e Daeni Tarasconi ressaltaram a importância do trabalho que o Major Coimbra, comandante da 1ª Companhia, vem fazendo nas

comunidades juntamente com sua equipe de Patrulheiros Comunitários, destacando igualmente a atuação dos Guardas Municipais. Também foi alvo de reconhecimento o trabalho do Jornal Eixo da Baltazar – JEB – na região “por oportunizar a voz e vez as comunidades e dar visibilidade as suas lutas”.

A Escola Itamarati, através da diretora Nidia também agradeceu e falou da importância do trabalho que vem sendo

realizado. Tanto o Movimento quanto a Escola solicitaram continuidade deste trabalho em 2008, homenageando os patrulheiros comunitários da BM (Comasseto, Anderson, Paiva, Everton, Soletti, Mateus, Zigue e Victor), os guardas municipais (Paulo da Luz, Maurício Beatiatto, Jairo Bezerra e Giovanni Tramontini e todos componentes da rota da Guarda Municipal), e o coordenador do JEB, José Carlos de Moraes.

Jardim Leopoldina Festa de Santa Bárbara

O início de dezembro foi festivo para as comunidades católicas da região. Tudo por conta da 26ª Festa de Santa Bárbara que neste ano, além de missão e procissão, teve a participação do Corpo de Bombeiros. Mais de mil pessoas compraram ingressos para o almoço do dia primeiro e muitos mais participaram da procissão, sendo que a Comissão Organizadora agradece aos patrocinadores e a todos que apoiaram e prometem seguir as obras para concluir a sede da igreja, na rua Germano Basler, 423.



NÃO DÊ ESMOLA! PESSOAS MERECEM DIGNIDADE E NÃO PENA!

Contribua com uma entidade social próxima de sua residência e/ou da qual você tenha informações confiáveis. Caso você não conheça nenhuma, informe-se junto ao assistente social, diretor de escola ou outro profissional. Afinal, não fazer nada é omissão. Mas esmola mantém a pessoa na rua. Quando a criança cresce ninguém quer ajudar e, às vezes, ainda chamam o segurança ou a polícia para aquele que até poucos anos atrás se dava uma moeda. SEMPRE É TEMPO DE SOLIDARIEDADE RESPONSÁVEL. PENSE NISSO.

Nova Gleba

Fotos: Lourenço Felin

Situada na fronteira com o município de Alvorada, ao lado do Parque dos Maias, a Vila Nova Gleba é uma pequena comunidade de nossa região, que conta com cerca de três mil habitantes distribuídos em casas e apartamentos. Já foi conhecida como Vila Célio, em referência ao prefeito da cidade (Célio Marques Fernandes) no ano da criação do loteamento em 1967.

Entre 1979 e 1981, segundo o professor José Valdir Rodrigues da Silva, ex-presidente da associação de moradores, houve a implantação das demais etapas, finalizando a instalação da comunidade, planejada pelo DEMHAB, com mais 52 casas, Centro Esportivo e 18 prédios com um total de 288 apartamentos de dois dormitórios.

As reivindicações de melhorias de infra-estrutura e serviços tiveram início em 1978 com a fundação da Associação Comunitária Nova Gleba (ACNG), que só conquistou sua sede própria em 23 de julho de 1988, na segunda gestão de José Valdir.



Conquista obtida através de pressão junto ao poder público para liberação da área escolhida, construção coletiva do projeto e busca de apoio internacional para a obra, junto a instituições internacionais (Miserior e Brot Für Die Welt). O prédio, que atualmente também abriga uma unidade de PSF, foi em boa parte erguido à época em forma de mutirão entre moradores.

Em 2007 a comunidade sofreu novamente com uma enchente do Arroio Feijó, que faz fronteira natural entre Porto Alegre e Alvorada. E o fato,

“amplamente noticiado, agora está no Ministério Público para apuração de responsabilidades e prevenção de novos alagamentos”, relatou a atual presidente da ACNG, a funcionária pública Dircéia Matias Rodrigues da Silva. Ela afirma que a entidade informou a prefeitura da gravidade da situação meses antes do alagamento de 23 de setembro, que deixou algumas residências com até um metro de água.

Atualmente, há uma Comissão de Ação e Solidariedade instituída na ACNG só para tratar dessa questão, pois muitas famílias tiveram perdas com a inundação, que poderiam ter sido evitadas se a prefeitura não tivesse tirado o Talude (margem aumentada, espécie de dique). Inclusive, depois da enchente, devido à luta da entidade que foi também à Câmara Municipal, a prefeitura recolocou o Talude. Mas os moradores querem garantias futuras e, se possível, indenização dos prejuízos havidos – visto que não foi infortúnio e sim má gestão municipal.

Outra moradora, Noraci Bezerra de Oliveira, ex-presidente



ACNG, destaca a ampliação do PSF e o retorno dos horários do Diretão (ônibus rápido, via Free Way).

Dircéia agora aguarda que a prefeitura instale na sede da entidade um Tele-Centro, demanda já aprovada no Orçamento Participativo desde 2005, que está bastante atrasado em seu processo de implantação.

Além das lutas locais, entendendo que reais conquistas só podem acontecer com articulações mais amplas, a

ACNG, se orgulha de ter presidido a entidade “quando conquistamos, no OP e na CLIS 11, o PSF e a Escola Infantil Nova Gleba e também o asfalto para o prolongamento da Rua Guido Werlang (que liga a Nova Gleba ao Parque dos Maias)”.

Já Fernando Oliveira, outro ex-presidente, ressalta que na atualidade “é importante resgatar a participação popular, que não pode ser substituída por práticas antidemocráticas de governança sem participação real. Se antes se dizia que a prefeitura só pintava meio-fios e fazia capina, hoje nem isso acontece”. Do seu período à frente da

ACNG tem muita participação externa, sendo atualmente destacada sua presença no Fórum Regional de Segurança Pública da Zona Norte, coordenado por José Valdir.

Contatos com a ACNG podem ser feitos junto a sua sede, na Rua Paulo H. Tencatem, nº 171, ao lado da Escola Estadual 20 de Setembro, que está aberta a participação dos moradores, com reuniões nas segundas e quartas 3^{as} feiras de cada mês. Da atual diretoria da entidade participam Dircéia, Roselaine de Souza, Cati Vianna, Daicy Costa, Neuza Oliveira, Terezinha Clezar e Ari Clezar.



Arroio Feijó transbordou em 23 de setembro

Neuza Maria Fernandes
PSICÓLOGA CLÍNICA
 CRP 07/08538
 Mestre em Dependência Química
 Atendimento Individual, Casais e Adolescentes
 Pça. Osvaldo Cruz, 15 s. 2604 - Ed. Coliseu - Centro

CM Contabilidade
 Assessoria Contábil e Tributária
 Regularização de Empresas
 Imposto de Renda – Física / Jurídica
 3379.8084 | 3392.6305
 cmcontabilidade.rs@gmail.com
 R. Prof. Alvaro Barcelos Fátima, 305 - Sta. Fé

CENTRO DE BELÍZIA
D'Síria
 12 Anos de Profissionalismo
 Serviço de Podologia (R\$ 20,00)
 3366.4509/8422.4029
 Av. Delmar Rocha Barbosa, 33
 Loja 08 - Santa Fé



TÉCNICO EM ENFERMAGEM
 Novas Turmas: MARÇO 2008
 Turnos: manhã e noite
Matrículas Abertas!
 Descontos promocionais. Informe-se!!!
Vicente Pallotti
 (51) 3361-1193 ou (51) 9913-1067
 Rua Tupi, 212 - Sl. 410 - POA
 www.vicentepallotti.com.br
 e-mail: vpa@terra.com.br

PRÓTESE DENTÁRIA SEMIFLEXÍVEL COM GRAMPOS ESTÉTICOS OEAflex
 Antes Depois
 Prótese de última geração está inovando o mercado. Este tipo de prótese semiflexível atende a todas classificações. A prótese é atóxica, resistente, com grampos praticamente invisíveis, o que a torna muito mais estética além de praticamente impedir a entrada de detritos alimentares. O material é uma mistura de polímeros semiflexíveis com certificado do FDA e da União Europeia. O material é translúcido que se mescla com os tecidos gengivais e dentes, ficando imperceptível na boca, deixando o paciente mais à vontade e seguro no seu dia-a-dia.
 Você encontra o sistema da OEAflex na Clínica OEA. Av. Delmar Rocha Barbosa, 261 | Santa Fé. Contato: 3366-2474.